



ecos da **LASE**

Boletim da Liga dos Antigos Seminaristas de Évora - Suplemento ao N.º 5191 de "a defesa" - N.º 5 - 3.ª Série - Novembro 2025

Natal



Caros Colegas e amigos Lasistas, neste tempo de Natal, o nosso coração volta, inevitavelmente, às raízes – às vozes, aos lugares e aos gestos que moldaram a nossa caminhada. Recordamos os anos vividos em comunidade, os sonhos partilhados, e a fé que, em cada um de nós, continua a ser luz que orienta. Dia 13 de Dezembro partilha connosco estas recordações, participando no Almoço Lasista de Natal, quer em Évora quer em Braga.

O presépio lembra-nos que Deus escolhe a simplicidade dos caminhos humanos para se fazer próximo. Aquele Menino, deitado na pobreza de uma manjedoura, continua a chamar-nos ao essencial: à fraternidade que nos une para além do tempo e das escolhas individuais que cada um foi seguindo depois do Seminário.

Que esta festa do Natal reacenda em nós a alegria do encontro e da amizade, fortaleça a gratidão pelas sementes de vocação e serviço que ali germinaram, e renove a esperança que tantas vezes aprendemos a anunciar com convicção.

Que o Senhor que nasceu para todos seja a nossa paz, o nosso refúgio e a nossa companhia no novo ano que se aproxima. E que, ao celebrarmos o Natal, possamos também reconhecer e saborear os pequenos milagres que continuam a acontecer no silêncio das nossas vidas.

Com estima e votos de um Santo e Feliz Natal, sempre unidos na fé e na amizade.

FELIZ NATAL!

Eduardo Pina



XX ENCONTRO DE ANTIGOS SEMINARISTAS DE VILA VIÇOSA-CURSO DE 1969-70

Realizou-se no dia 27 de Setembro passado, na cidade de Estremoz, o XX Encontro de Antigos Seminaristas de Vila Viçosa e Évora que integraram o curso de 1969-70.

A organização coube aos colegas Salvador Saruga, Rui Madeira e José Cunha, por serem da região, tendo-se destacado o empenho do Salvador na optimização de procedimentos para que tudo corresse da melhor forma e com a maior satisfação de todos.

Convocados a seu tempo, concentrámo-nos pelas 10.00 horas junto à **Torre de Menagem** do Castelo de Estremoz que hoje integra a Pousada Rainha Santa.

Depois de um primeiro cumprimento em que matámos saudades e actualizámos ocorrências da vida uns dos outros, dirigimo-nos pelas 10.30 horas para a **Capela da Rainha Santa Isabel**, acompanhados de guia competente facultado pela entidade camarária.

Deslocámo-nos, seguidamente, para a **Igreja de Santa Maria** cuja história e arte nos foi explicada pelo guia local que nos acompanhou nas três visitas culturais realizadas.

Pelas 11.00 horas, também na Igreja de Santa Maria, foi celebrada a **Eucaristia** que foi presidida pelo Cônego Dr. José Morais e concelebrada pelos reverendos Pe. Jorge Matos, Cônego Dr. Fernando Afonso, Pe. Joaquim Pinheiro, Pe. Manuel Botelho e Pe. Manuel Manso. Fez a admonição o Dr. Alberto Casaca e assumiu a função de acólito Eduardo Pina.

Pelas 12.30 horas, chegou a hora do **almoço** que foi servido no restaurante Manjar de Estremoz, em que tomámos um repasto de sabor local que foi digerido com vinho da região que ajudou à evocação de memórias antigas, tudo ocorrendo na agradável companhia dos nossos colegas, familiares e convidados.

Às 15.00 horas teve lugar a visita guiada ao **Museu do Azulejo** (Museu Berardo), com as suas 35 salas da melhor azulejaria nacional e internacional, momento cultural que terminou com prova de vinhos naquilo a que alguns chamaram a Biblioteca, embora fosse a garrafeira.

As deslocações culturais encerraram-se com uma visita à **Igreja de S. Francisco** e ao Cônego Dr. Fernando Afonso, bem como ao rico acervo artístico da referida igreja monástica.

O **encerramento** deu-se após o lanche ajantarado que se iniciou pelas 18.00 horas, seguindo cada um para suas casas, mas tendo ficado no ar a expressão do geral agrado pela forma como todas as coisas correram.

Não podemos deixar de salientar os **apoios** da Câmara Municipal de Estremoz na pessoa do seu Presidente Professor José Daniel

Pena Sádio e do Dr. Hugo Guerreiro, responsável pela área cultural, bem como o dedicado acompanhamento facultado em cada visita pelo Dr. Luís Banha. Foi ainda preciosa a ajuda da Professora Maria Joana Verdugo.

Deixou-nos particularmente sensibilizados a **presença amiga** dos antigos professores os Drs. António Baltazar e Alberto Casaca, bem como a do Cônego Dr. Fernando Afonso.

Por tudo o que referimos, este convívio em Estremoz, foi uma boa oportunidade para velhas recordações, reforço de laços e contacto com a cidade e o seu rico património cultural, justamente reconhecido pela UNESCO.

Dignaram-se estar **presentes** neste evento os seguintes colegas com seus familiares e amigos: Adão Silva, Alberto Meliço,



Alberto Rodrigues, Alexandre Duarte, António Miguel Borrecho, Artur Domingues, Ezequiel Ramos, Joaquim G. Paula, Joaquim Adriano, Jorge Ascensão Martins, Pe. Jorge Matos, José António Cunha, Cônego Dr. José Morais, José Fernando Lage, Libertário Fróis, Rui Alberto Madeira, Salvador Saruga, Vítor Brotas e Vítor Mendes Cunha. De outros cursos estiveram também presentes: Pe. Joaquim Pinheiro, pároco de S. Bento do Cortiço (curso 86/87), Domingos Barbosa Lopes (curso 68/69), José Manuel C. da Costa (curso 70/71) e Eduardo Pina, Presidente da Direcção da LASE (curso 61/62) que nos honrou com a sua presença.

José Cunha, Rui Madeira e Salvador Saruga



ENCONTRO DE AVEIRO DO CURSO 65/66

*“Longa foi a caminhada...
É bom estarmos aqui”*

“Passadas que são seis décadas sobre o nosso primeiro encontro, ainda meninos, o tempo não apagou o que de melhor nos foi dado, e recebemos, desde o nosso primeiro dia na atmosfera do Conventinho das Chagas.”

Foi com estas palavras de evocação que o lasista Manuel Teixeira brindou os colegas do Curso 65/66 que, no passado dia 27 de setembro realizaram o seu encontro anual na cidade de Aveiro.

A natureza ofereceu-nos um dia chuvoso, ainda que, de quando em vez, uma nesga de sol intermitente nos brindasse com um ar da sua graça.

Vindos dos quatro pontos cardeais, o pequeno grupo de reformados e alguns familiares, concentraram-se pelas 10 horas no largo do Museu da Vista Alegre, em Ílhavo, para uma visita que nos fez percorrer 200 anos da famosa fábrica de porcelanas.

Uma viagem no tempo, que enaltece o génio do fundador deste complexo industrial, o conhecido empreendedor e filantropo José Ferreira Pinto Basto, cujas pegadas são bem visíveis em cada canto deste magnífico museu, e nas peças de arte de ontem e de hoje, expostas entre fornos e vitrinas.

Ninguém poderia ficar indiferente à arte do desenho, da pintura, da elegância, e também do preço (!) das centenas de peças da mais fina porcelana, concebidas e produzidas pelo engenho de milhares de trabalhadores, que ao longo de dois séculos dão testemunho de um povo que se orgulha tanto do seu passado como do presente.

Para fechar com chave de ouro, o grupo de seminaristas visitou também a Capela da Senhora de Penha de França, elevada no largo fronteiriço ao complexo da Vista Alegre, e cuja construção, dos finais do século XVII, se deve ao bispo D. Manuel de Moura Manuel, ali sepultado. As duas torres do templo foram construídas quase dois séculos mais tarde, por decisão do fundador do complexo fabril, que prossegue com a sua posse e gestão até aos dias de hoje.

Dali partimos para a capela da Gafanha de Aquém, nas proximidades, onde o nosso colega e “capelão mor”, Padre António Antão celebrou a Missa do Encontro, brilhantemente solenizada pelos cânticos previamente escolhidos e ensaiados pelo nosso colega maestro José Luís Adriano, e pelo seu irmão organista Gabriel Adriano.

Seguiu-se a curta viagem, em cortejo automóvel, abençoado por uma chuva miudinha, até ao centro da Veneza Portuguesa, para um almoço de convívio no imponente Hotel Meliá Ria, lado a lado com o Centro de Congressos de Aveiro, outra joia da arquitetura industrial, a antiga Fábrica Campos.

Foi o momento de desfiar todas as recordações, que, na hora dos brindes, o Manuel Teixeira (organizador do encontro com o Padre Antão), sintetizou nestes termos:

“Longa foi esta caminhada. E se o ponto de partida é o mesmo, a vida se encarregou de dar a cada um de nós os seus próprios caminhos. Uns mais duros e agrestes. Outros mais suaves e protegidos. Mas todos dentro de uma galáxia comum.

Órbitas desiguais, mas a mesma luz. Destinos diferentes, mas semelhantes objetivos.



Foi bom viver o que vivemos. É bom estarmos aqui, neste punhado de recordações. Cada um com o seu passado. Cada um com o seu mundo. Cada um com os seus projetos. Que belo que é olhar para trás e recordar onde tudo começou. Que belo que é avaliar o presente e contemplar os frutos das nossas sementeiras. Que belo que é perspetivar o futuro e serenar na contemplação de um amanhã desconhecido.(...)”

A jornada caminhou para o fim, com a chuva e o vento a desaconselharem o previsto passeio de barco moliceiro pelos canais da ria. Não faltarão outras ocasiões para voltarmos à capital de um distrito que tantos seminaristas tem oferecido à Arquidiocese de Évora.

Feitas as despedidas, o encontro do próximo ano será em Montalegre (26 de Setembro), essa terra de mistérios desconhecidos, onde o Padre Fontes exorciza todos os demónios da imaginação, e os nossos colegas Cândido Alves e António Monteiro farão as honras da casa.

Participantes: Curso de 1965-66: Acácio André Proença e filha Catarina Inês, Pe. António Antão, António Monteiro Gonçalves e esposa, Cândido Alves e esposa. Eurico Morais Palos, João M. Lisboa e esposa, José Luís Adriano, José Manuel Simões e esposa, Manuel Teixeira, a quem se juntaram José Manuel Aleixo (1964-65), Gabriel Adriano (1967-68) e esposa e António Temudo Cunha (1968-69) e esposa.

MT/AA



É com satisfação que comunico a ocorrência do encontro do curso 72/73 no dia 27 de setembro em Lisboa. O referido evento lasista teve início com a cerimónia de boas-vindas no átrio da igreja pelas 11h40. Às 12h, teve lugar a celebração da eucaristia na igreja da Luz, paróquia de Carnide, presidida pelo lasista Padre Carlos Fonte e concelebrada pelo pároco Frei Sérgio. Após a missa dirigimo-nos para o restaurante “A Parreirinha de Carnide”, que fica nas imediações e pudemos restaurar as forças, assim como, confraternizar evocando tempos que permanecem na nossa memória e que recordamos com saudade. Por fim, as condições climáticas desagradáveis, impossibilitaram, quer a ida à feira, quer ao Parque das Nações, pelo que imperou o bom senso e entendi que a tarde deveria ser livre. Na sequência de uma breve deliberação decidimos por consenso que o próximo encontro se realizaria em Évora, ficando assim a responsabilidade da sua organização ao lasista Domingos Borrego.



Finalmente, recorrendo ao WhatsApp ano 72/73 chamei à atenção de todos, para o boletim da “Ecos da Lase” nomeadamente o encontro nacional a decorrer no dia 18 de outubro em Fátima e a necessidade, querendo estar presente, de comunicar para o email da Lase.

Saudações Lasistas em forma de abraço.

António Fonte Corte

QUERO

Quero ser o que não sou,
Mesmo se por teimosia,
Quero estar onde não estou,
Dar asas à fantasia....!

Estranha forma de ser
Esta, vontade torcida,
Ser não ser e ter não ter
Dá todo o sentido à vida....!

Set 25

Libório Gonçalves



REUNIÃO DO CURSO DE 1945/46

Tal como havia sido anunciado no Boletim Ecos da Lase de Setembro, no dia 4 de Outubro realizou-se no Convento dos Agostinhos, em Vila Viçosa, o encontro dos “resistentes” do Curso de 1945/46 para comemoração do octogésimo (80º) aniversário da sua entrada no seminário.

“Resistentes” presentes, apenas dois: Luís Lopes Pelicano e eu (Pinho Neno), ambos mui bem acompanhados. O Luís, pela grácil filha Graça Pelicano e pelo genro Hermínio Martins; eu, pela consorte Gracinda Neno.

Todavia, não faltou a muito oportuna e justificada presença do solidário clérigo, douto académico, devoto pedagogo, entusiasta patriota e ilustre escritor lasista Manuel Lopes Botelho, residente na histórica urbe calipolense.

Tentado o contacto telefónico com o Manuel Joaquim Gabriel, não foi o mesmo possível, desconhecendo-se o seu real motivo. O José Pereira Pinto Cabaços, residente em Caldas da Rainha, reiterou a justificação da sua ausência com a distância a percorrer e a debilidade resultante da avançada decrepitude própria da idade pós noventa anos.

Iniciada a sessão, uma vez que o número de “resistentes” activos se limita a dois – o Luís Pelicano e eu –, foi tomada a decisão de este encontro ser o último em termos formais, prevendo-se que no futuro prossigam sem datas aprazadas e planos definidos, como têm informalmente ocorrido, a fim de atenuar virosos efeitos da solidão imposta pelo avanço da senectude.

Então, seguiu-se a saudosa evocação do nosso primeiro encontro realizado em Pegões em Outubro de 1985, tendo por pretexto a comemoração do quadragésimo (40º) aniversário da entrada no Convento das Chagas. Encontro que então fora da iniciativa do colega José de Jesus Esteves, prior de Canha e de Pegões, onde residira com o pai em total isolamento e sem apoio de ninguém. Encontro que teve também por objectivo atenuar a falta de convívio social e cultural em que o isolado clérigo mergulhara.

Foi entusiástica a manifestação dos vinte e oito colegas lasistas presentes, o que estimulou o Manuel Herculano a propor que no último Sábado de Setembro ou no primeiro de Outubro de cada ano o grupo se reunisse, o que de facto sempre aconteceu ora em Lisboa, no Colégio de São Vicente de Paulo, ora noutras localidades do País, tais com Abrantes, Caldas da Rainha, Carcavelos, Elvas, Linda-a-Velha, Odivelas e Sintra.

Entretanto, a comemoração do quinquagésimo (50º) aniversário em Outubro de 1995, como se impunha ocorreu no Convento dos Agostinhos, tendo da parte da tarde sido feita a apresentação da colectânea de sonetos Chão Português, cuja edição fora promovida pelo Cónego Filipe de Figueiredo. Para se ter uma ideia de como decorreu esta sessão de cunho eminentemente cultural e patriótico sugere-se a leitura do texto inserido na página 243 de “Memórias de Mim – Ser português”.

Após o almoço, ao corrente das razões que impediram a sessão de cunho cultural previamente idealizada no salão nobre da Câmara Calipolense, o ilustre lasista Escritor e Poeta Manuel Lopes Botelho decidiu brindar os presentes com a oferta de algumas das suas obras literárias recentemente produzidas. Oferta acompanhada de comentários que se escutaram como verdadeiras e importantes lições sobre a importância da Língua de Camões, através da qual foram difundidos princípios e valores do Humanismo Essénico que Jesus de Nazaré, o douto Rabino da Galileia proclamou no Sermão da Montanha, e foram divulgados pelos entusiastas Monges Cavaleiros do Templo a que se deve a fundação de Portugal, e em cuja actual Ordem Suprema Militar do Templo de Jerusalém o ínclito Manuel Lopes Botelho é Comendador, Grã-Cruz e Coadjutor Magistral.

Eis o título das obras constantes da referida oferta:

1. LUSOFONIA em Expansão Universal e Fernão Mendes Pinto;
2. O LÍDER EM DINÂMICA DE GRUPOS;
3. RIBA-CÔA – Suas Leis e Costumes Medievais;
4. CELIBATO.

A título de curiosidade, informa-se que O LÍDER EM DINÂMICA DE GRUPOS e LUSOFONIA foram apresentados no dia 21 de Setembro pelas 16 horas no salão nobre dos Paços de Concelho de Vila Viçosa.

Pinho Neno



A 21 de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Vila Viçosa o nosso Lasista P. Manuel Lopes Botelho apresentou mais duas obras suas: “*O Líder em Dinâmica de Grupos*” e “*Lusofonia*”, destacando que esta última obra procura reflectir sobre a presença de Portugal no mundo, cuja investigação efectuada e grande parte da pesquisa, foi feita nas bibliotecas de Lisboa, Paris e Madrid.



O dia 18 de outubro, sábado, estava designado pela direção da LASE para o encontro Nacional da LASE em Fátima de quem passou pelos seminários de Vila Viçosa e de Évora. O dia nasceu ameno, com nuvens esparsas e assim se manteve até ao entardecer. Das várias geografias donde cada um vive, foram chegando pelas 10h ao ponto de encontro pré-estabelecido no átrio da nova Basílica da Santíssima Trindade.

Entre colegas há sempre os que conhecemos, os que não reconhecemos à primeira, mas depois, puxando pela memória, chegamos à conclusão que temos uma vaga ideia ou nos recordamos de alguma peripécia de antanho e há ainda os que, não sendo da nossa época, tivemos algum prefeito, professor ou outro elo de conexão em comum.

Um pouco antes das 11h, com o chamamento sineiro para a Missa, entrámos no meio da onda dos grupos que vieram dos mais diversos cantos de Portugal e do mundo, numa maré humana que preencheu mais de 60% dos 8.633 lugares sentados da espetacular Basílica. A Santa Missa foi presidida pelo bispo emérito de Leiria/Fátima, D. Serafim, com quem o nosso vice-presidente da LASE, Padre Jorge Matos, concelebrou e foi muito enobrecida pela atuação do coro.

Após a celebração eucarística dirigimo-nos para uma sala do Hotel Santo Amaro onde, pelas 12,15h iniciámos a reunião dos lasistas presentes onde se fez o balanço dos últimos encontros pelas várias zonas do país, em que se transmitiu que este encontro de Fátima passaria a ser o nosso encontro Nacional da LASE, substituindo o anterior nome de reunião do centro. Foi determinado que estas e as futuras reuniões lasistas passam também a serem exclusivas para os lasistas, sem os acompanhantes. que as próximas reuniões que devem ter sempre alguma componente cultural, como tem sido feito. Aceitam-se ideias.

O presidente da LASE, Eduardo Pina, apresentou o programa de actividades do próximo ano e falou sobre a UASP no próximo ano ter sugerido ser a LASE a organizar as "Jornadas Culturais 2026". Informou estar a direcção a organizar as referidas e solicitou o apoio de todos os lasistas para o maior sucesso das mesmas, será um fim de semana completo e repleto de muita actividade cultural, turística e religiosa.

O lasista Vítor Valentim Aurélio lembrou o convite para o evento a decorrer na tarde do sábado seguinte, dia 25, no Cine Teatro Florbela Espanca de Vila Viçosa com a inauguração de uma exposição de pintura (que ali ficará até 23 de novembro), seguida por duas palestras sobre o Oceano-Mar é Vida, organizado pela Associação David Melgueiro e a colaboração da Câmara Municipal

Calipolense. O tema das palestras foi sobre as alterações climáticas e as suas repercussões na agricultura. Este evento fechou com a fadista local Sofia Cardoso.

O almoço decorreu a seguir, em grande animação e satisfação geral, com as seguintes presenças: Eduardo Manuel Gomes Pina (61/62); Diácono Joaquim Francisco Santos Panaças (70/71); Domingos Barbosa Lopes e esposa (68/69); Alexandre Joaquim Costa Duarte e esposa (69/70); João Fernando Neves Mendes (64/65); Fernando Neves (63/64); António Manuel Fonte Corte (72/73) e esposa; Amândio Simão Pires e a esposa Cristina (61/62); Carlos Moura e Silva (67/68); Vítor Manuel Valentim Aurélio (63/64); Victor Manuel Candeias Couto (66/67); Joaquim Maria Melo de Sousa Lima (60/61); Francisco Pereira Pimentel (63/64); Libertário Poeiras Frois e esposa (70/71); Padre Jorge Manuel Marques de Matos (69/70); Alberto Pereira Rodrigues (68/69); Luís António Pedrico (64/65); Silvío Augusto Rebocho Borralho (53/54); José Francisco Caixinha (51/52); João Paulo Fialho Machado (77/78); Salvador Joaquim Garcia Saruga (69/70) e esposa e 1 casal amigo; António Dionísio Carvalho Pinheiro (56/57) com a esposa e mais uma pessoa amiga. Justificaram a sua ausência, enviando mensagens, os seguintes lasistas: Vítor Manuel Ventura Camões (68/69); José Bento Correia Cardoso (90/91); Francisco António Ferro (60/61); António Temudo da Cunha e Castro (68/69); José João Valente (71/72); Domingos Borrego Lopes (72/73); Manuel da Cruz Ferreira (60/61); António Joaquim Tavares Fidalgo (59/60 - justificou a ausência problema saúde); António Augusto Ramos Calhau (50/51 - justificou a ausência problema na viatura).

Pelas 15,30h tentámos visitar o Museu do Santuário, o que não foi possível neste horário como estava previsto devido a outros grupos já terem preenchido esse horário. Por isso só foi possível voltar lá às 17h.

Alguns de nós aproveitámos para visitar o Museu de Cera dos Pastorinhos, outros fizeram compras ou estiveram na Capelinha das Aparições em oração com Nossa Senhora.

Às 17h, os que se tinham comprometido com a visita ao Museu do Santuário, entrada paga pela LASE, retornaram para acompanhar a guia na explicação do rico património ali exposto e que recomendamos.

Pelas 18h, na saída do Museu do Santuário, foi o momento da despedida dos últimos nove, disfrutando do pôr do sol enquanto repicavam os sinos da igreja onde repousam os restos mortais dos pastorinhos.

Vítor Manuel Valentim Aurélio

Notícias dos Nossos...

FRANCISCO EDUARDO ROSADO GODINHO (70/71) MAIL DE 16-07-2025

Aos serviços da LASE, boa tarde. Junto envio o comprovativo da minha transferência bancária, no valor de 50,00 euros, efectuada nesta data. Peço desculpa de não ter entrado regularmente em contacto com os vossos serviços, os quais merecem todo o nosso carinho, admiração e gratidão por todo o vosso desempenho, factos que nos fazem recordar os bons momentos que passámos no Seminário de Vila Viçosa, ao seminário este que agradeço tudo o que tenho e tudo o que sou. Muito obrigado pela vossa abnegação, profissionalismo, competência e carinho com que nos fazem recordar momentos que nunca esqueceremos na vida. Muito obrigado a todos. O antigo seminarista do Seminário de Vila Viçosa. Acresce que irei continuar sempre em contacto convosco, uma vez que já me encontro despachado da vida profissional. Muito obrigado, Francisco Eduardo Rosado Godinho.

JOAQUIM GONÇALVES PAULA (25 07 2025)

No Verão de 1998, no regresso de Lisboa, fiz uma visita a Vila Viçosa. Não ia lá desde que saí do seminário 1975. Estacionei junto ao terreiro do Paço e desloquei-me a visitar o seminário, convento dos Agostinhos. Entrei no portão principal e depois apareceu uma senhora que me disse que estava fechado para férias. Fiz uma visita aos campos de futebol e estava tudo diferente. A seguir, eu e a companheira demos uma volta pelas ruas e fomos visitar o santuário da Imaculada Conceição. Dentro andava um casal que seria quase da minha idade. Ele começou a tirar fotografias e apareceu uma senhora que lhe disse para não tirar que era proibido. Eles continuaram a visita e saíram.

Eu levantei-me pois estava sentado e desloquei-me à sacristia porque a senhora foi para lá. Na sacristia estava ela e um senhor e perguntei se podia tirar fotografias. Disseram que era proibido, mas, eu disse-lhes que conhecia o santuário há muitos anos. Disse-lhes que andei lá a estudar no Seminário. Ele perguntou em que anos lá andei. Eu respondi que foi desde 1969 até ao verão de 1975. Ele respondeu:

Então foi no tempo do padre Serra, padre Alberto, Baltazar, Donaciano, padre Afonso.

Ele disse os nomes todos até o do Reitor e a seguir disse-me:

Eu era o guarda do Palácio nessa altura. Pode tirar as fotos que quiser.

Depois da vista ao santuário dirigimo-nos ao convento das Chagas, e à porta por onde entrávamos estava o casal que andava a tirar fotos no Santuário. A porta estava fechada. Eles foram embora e nós entrámos pelo lado do palácio e ninguém disse nada. Demos volta aos claustros e não vimos ninguém. Fomos ao bar que estava ao meio dos claustros do lado do jardim onde jogávamos a bola. Entrámos e estava lá sentado D. Duarte Pio, e um senhor a servir. Pedi dois cafés e perguntei se podia visitar o Convento e o jardim pois eu conhecia e vivi lá um ano. Disseram que sim e D. Duarte pagou os cafés. Visitámos o lugar onde jogávamos a bola e estava completamente diferente até tinha uma piscina. Também visitámos

parte do jardim do palácio. Em seguida fomos até aos portões da tapada Real e vinha de lá a pé o casal que queria tirar fotos no Santuário. Fomos aos depósitos que tinham agora o nome de Miradouro. Viemos abaixo e o tal casal estava parado aos portões do seminário de S. José. Em seguida fomos até ao castelo, demos uma volta e fomos pela avenida até à igreja de São Bartolomeu. Eu tinha dito à companheira se voltasse a encontrar o casal, eu perguntava-lhe se ele tinha andado lá no seminário e o ano. Acontece que íamos ainda a vários metros da igreja e estavam eles a sair e dirigiram-se para os lados do antigo campo de futebol do calipolense. Depois não os voltei a ver.

De tarde visitámos o Palácio e na visita não vimos a cruz de ouro. À saída que foi pela porta de entrada eu perguntei ao guarda do palácio onde tinham a cruz de ouro que eu não a vi e ele ficou a olhar para mim e não disse nada.

De tarde demos uma volta pelo antigo campo de futebol do Calipolense visitámos toda Vila Viçosa e regressamos a casa quase à noite.

Joaquim Paula

TESTEMUNHO DE ELÓI PARDAL

Associo-me à perda que a Arquidiocese sofre. Companheiro (novato) do Cónego Gata Simões desde 1957 ele me levou à sua Missa Nova. Participei nas do p.e Júlio Esteves e do Pe. Nabais também há pouco falecido. Não pude, no entanto, participar na do Pe. Gata por ter que regressar a Estremoz num estado de saúde meu menos bom. Mas, no barco em que fui para Timor (tropa) levámos uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, sua oferta a Timor. Foi colocada no pico mais alto da cordilheira do Ramelau, o Tata Mai Lau, onde, quando o escalei, já estava colocada a Imagem num nicho lá construído para o efeito. O Pe. Gata regressara ao Continente justamente no barco em que eu fora. De então para cá sempre tive contactos com ele nas nossas reuniões em que, aliás, ele era um dos poucos sacerdotes participantes. Partiu um outro bom exemplo da fecundidade que o curso dos ordenados em 1959 produziu. Deus recebeu a sua alma dedicada e paciente, mesmo nas limitações que vinha sofrendo. Adeus, Pe. Gata.

ALMOÇOS DE NATAL

Dia 13 de Dezembro:

Apelamos à participação de todos os lasistas e familiares, nos almoços de Natal, agradecendo a confirmação até ao dia 9 de Dezembro.

Évora: Carlos Moura e Silva - Tlm.: 969 183 860; carlosmouraesilva@gmail.com.

Braga: Domingos Barbosa Lopes - Tel. 917 818 194; email: eldofaril@sapo.pt; António Joaquim T. Fidalgo - Tel. 938 314 235; email: antoniojfidalgo@hotmail.com.

TESTEMUNHO

de Joaquim Gonçalves Paula

(Continuação)

2.ª EMISSÃO

Continuando a viagem, cerca do meio-dia ou meio-dia e trinta, chegámos a Castelo Branco, para o almoço e parámos junto ao quartel mas num pequeno “largo” cada um comia do que levava. Existia aí uma tasca ou café onde se encontrava um papagaio que era bastante mal-educado. Foi a primeira vez que vi um. Pelas catorze horas partimos novamente. Em seguida parámos num cruzamento onde uma placa dizia: “Sarnadas”. Aí montaram mais alguns oriundos da zona de Proença-a-Nova, que também tinha seminário e muitos ainda iam para Vila Viçosa. Soube mais tarde que em Vila Viçosa havia outro seminário de alunos oriundos de Proença-a-Nova, chamado Preciosíssimo Sangue, era um seminário para as Missões.

Já perto de Vila Velha de Ródão começou um cheiro nauseabundo, que os mais velhos diziam ser da celulose que aí se encontrava em funcionamento. Em seguida passámos uma pequena ponte sobre o Tejo e...já estávamos no Alentejo.

Curvas e contra curvas durante um bocado e lá chegámos a Portalegre, onde parámos nem sei bem porquê. Partimos rumo a Monforte onde ainda montaram dois e que um iria ser do meu curso. Em seguida Estremoz e depois Borba. Ao longo da estrada nestas terras Alentejanas viam-se muitos sobreiros, uns com o número 9 outros o número 8 outros 7 e assim sucessivamente. Como eu nunca tinha visto um sobreiro e um ou outro colega também não, sobretudo os desta zona, perguntei para que serviam os números:

“É para saberem quantos anos faltam para tirarem a cortiça.” disse um dos mais velhos. Eu pensei que colocando os números ao contrário, saberem há quantos anos tinha sido tirada a cortiça estava bem. Cheguei mais tarde à conclusão que como faziam era bem melhor.

“Já estamos perto, chegámos às pedreiras.” diz um dos mais velhos. Eu cansado como ia ainda não tinha visto as pedreiras. Cerca das 17h talvez, lá chegámos ao destino. Para mim foi uma aventura. Ainda estou a ver do lado direito o palácio real e do lado esquerdo seminário de São José (convento dos Agostinhos). Estas eram as primeiras habitações quando se entra em Vila Viçosa pelo lado norte, mas não sabia que era o palácio nem o seminário.

Tínhamos à nossa espera dois sacerdotes; padre E. P. da Silva e padre Baltazar, soube mais tarde os nomes. Os dois sacerdotes pouco mais tinham que o dobro da nossa idade, pois tinham sido ordenados há pouco tempo. Nós tínhamos onze ou doze anos e eles teriam vinte cinco ou vinte seis.

Agarramos as pesadas malas e dirigimo-nos ou melhor dirigiram-nos para o convento das Chagas, precisamente ao lado esquerdo do Palácio. Levaram-nos logo à Camarata, colocámos as malas debaixo da nossa cama que já estava marcada e feita. Mais tarde, tempos depois já éramos nós que as fazíamos com as nossas roupas. Em seguida mostraram-nos as instalações as casas de banho, tudo.

Eu admirava aquelas instalações do convento. Nos claustros havia um poço onde as habitantes daquele espaço muitos anos antes tiravam água para beber. Havia um outro poço à

entrada pelo lado do Palácio, mas não entrávamos por aí, era muito raro

Pelas oito horas levaram-nos a comer, mas, ao convento dos Agostinhos, era onde comíamos sempre, que era mesmo em frente ao palácio. Foi-nos servida uma sopa que gostei pouco assim como muitos colegas. Dias mais tarde os “prefeitos” diziam para a comermos senão ficava para o dia seguinte. “Prefeitos” eram os sacerdotes que nos orientavam, era assim que nós os chamávamos. As refeições eram sempre servidas no convento dos Agostinhos, sei que alguns anos antes comiam nas Chagas. Era tudo feito aí como se fosse um seminário à parte, talvez porque os alunos eram muitos. Neste ano, eu nunca gostei muito da sopa, mas o resto das refeições até gostava. Às vezes serviam uma açorda que nunca apreciei muito. No tempo quente serviam uma que era o gaspacho, desta até gostava.

No dia a seguir à chegada foi feita a apresentação de cada um com o chamamento pelo nome, ainda chamaram pelo que era para ir comigo e que não foi mas, eu disse logo que não tinha ido e o padre Baltazar perguntou como sabia e respondi que éramos vizinhos. A chegada foi numa terça-feira. O resto da semana, foi de adaptação. Na segunda-feira começaram as aulas e estas eram dadas pela telescola. Parte das aulas eram dadas pela TV e o resto por um professor. Não me recordo se já teria visto alguma tv embora tivesse nascido em Portugal no ano em que eu nasci, mais ou menos.

Nos primeiros tempos aos fins de semana ou quando não havia aulas, dávamos uns passeios pela Vila para a conhecermos ou então brincávamos nos claustros do convento das Chagas (seminário). Mais tarde uns tempos começamos a jogar futebol, eu mal conhecia uma bola. Àqueles que no jogo se encontravam parados, ou paravam muitas vezes, o sr. padre Eduardo, trazia um alfinete e picava-lhe no rabo com ele, queria ver tudo a mexer.

Aos Domingos à tarde depois do almoço íamos passear, pela Vila, até ao Castelo, ou mesmo até ao campo do Calipolense, quando a equipa jogava em casa. Todos gostávamos de ver jogar o Calipolense. Os habitantes da Vila chamam-se Calipolenses. Neste primeiro período durante a semana ficávamos muitas vezes a brincar nos claustros e aos fins de semana víamos muito a televisão.

O Carrascal era um lugar onde se encontrava o campo de futebol do Calipolense e toda aquela zona tinha esse nome e ficava perto da estação do comboio.

Havia pedreiras a sul e a norte, entre a Vila e Alandroal a sul e entre Vila Viçosa e Borba a norte.

Chegou o primeiro de Dezembro e como era feriado, levámo-nos um pouco mais tarde. Os sinos da igreja do palácio começaram um toque especial, pensava que era um toque para a missa, mas, o sr. Padre Baltazar, nosso “prefeito” explicou-nos que era a comemoração do dia da independência e que foi de Vila Viçosa que partiram para Lisboa para acabarem com a soberania de Espanha. Eu julgo nem saber que havia uma igreja no Palácio, embora já tivesse visto a torre, porque passava todos os dias em frente ao palácio, e várias vezes ao dia.

(Continua numa próxima edição)

OS PASSOS DE S. PAULO PELA PENÍNSULA DA ANATÓLIA

Viagem à Turquia de 10 a 21 Abril 2026

Caros Lasistas!

A UASP todos os anos promove e organiza viagens com espírito cultural religioso, depois de termos percorrido os caminhos da Terra Santa, por onde Jesus viveu a nossa vida e partilhou a Sua connosco, este ano convida todos os Lasistas interessados a percorrer os caminhos da península da Anatólia, atual Turquia, por onde Paulo passou muitas vezes a anunciar o projeto de Jesus Cristo.

Para além dos guias locais, contamos também com a colaboração do P. Johnny Freire, especialista em Ciências Bíblicas.

Organização: Missionários da Consolata e UASP.

Para mais informações, é favor solicitar informações pelo WhatsApp da LASE ou pelo endereço lasevora56@gmail.com.



PROGRAMA

ITINERÁRIO:

1.º DIA | CHEGADA A ISTAMBUL (J)

Chegada a Istambul, a cidade cujo centro histórico é considerado património da humanidade pela UNESCO, pelos seus importantes monumentos e ruínas históricas. Assistência e transfer para o hotel. Jantar e alojamento.

2.º DIA | ISTAMBUL (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Saída do hotel para visitar o Bazar Egípcio (mercado das especiarias) e na continuação faremos um passeio de barco pelo Bósforo, o estreito que separa a Europa da Ásia onde poderemos desfrutar da beleza dos bosques de Istambul, de seus palácios e dos yali, palacetes de madeira construídos em ambas as margens. Almoço. Visita do bairro Sultanahmet que ocupa actualmente o lugar do antigo Hipódromo Romano, do qual podemos ver alguns vestígios, como o obelisco egípcio e a coluna serpentina. Continuação para a Mesquita Azul, única entre todas as mesquitas otomanas por ter 6 minaretes, visita da esplêndida Basílica de Santa Sofia do século VI. Regresso ao hotel. Jantar e alojamento.

3.º DIA | ISTAMBUL | ANKARA (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Saída do hotel para visitar o Grande Bazar (fechado aos domingos, em festas religiosas e nos dias 29 de outubro), um edifício que abriga mais de 4000 lojas em seu interior. Depois, continuaremos para visitar os bairros de Balat (que foi um importante centro para as comunidades judaicas, gregas e arménias) e Fener (famoso por sua comunidade grega ortodoxa). Eles são conhecidos por sua atmosfera autêntica e sua arquitetura colorida, o que os torna destinos imperdíveis para os visitantes interessados na história e cultura de Istambul. Seus becos pitorescos e edifícios históricos oferecem uma visão fascinante do passado multicultural da cidade. Por isso, ambos os bairros são bastante usados em novelas turcas como Çukur e Ezel. Almoço e saída de carro para Ankara (450 km), passando pela ponte intercontinental de Istambul. Chegada a capital do país. Jantar e alojamento.

4.º DIA | ANKARA | CAPADÓCIA (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Visita a capital da Turquia ao Museu das Civilizações de Anatólia com exposição de restos paleolíticos, neolíticos, hitita, frígia, Urartu. Almoço. Saída para Capadócia (290 km). No caminho, visita a cidade subterrânea construída pelas comunidades cristãs para proteger-se dos ataques árabes. A cidade subterrânea conserva os estábulos, salas comuns, sala de reuniões e pequenas habitações para as famílias. Chegada ao hotel da Capadócia. Jantar e alojamento.

5.º DIA | CAPADÓCIA (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Dia dedicado a visita desta fantástica região, única no mundo, famoso com as suas chaminés de fadas. Visita do Vale de Goreme, com suas igrejas rupestres com pinturas dos séculos X e XI; visita a aldeia troglodita de Uçhisar, vale de Derbent com suas formações naturais curiosas. Teremos tempo para conhecer trabalhos artesanais como tapetes e pedras semipreciosas de ónix. Almoço incluído. Jantar e alojamento.

EXCURSÃO OPCIONAL | NOITE TURCA – Preço ainda a confirmar

Depois do jantar no hotel, partida de hotel para um restaurante escavado na rocha, onde vamos ver o folclore turco de diferentes regiões de Turquia e também dança do ventre (bebidas locais ilimitadas incluídas)

6.º DIA | CAPADÓCIA / TARSO / KONYA (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Partida para Tarso, onde nasceu São Paulo. Visita a esta pequena cidade, incluindo a Casa e o Poço de São Paulo. Almoço. Saída para Konya (Iconium). Jantar e alojamento.

7.º DIA | KONYA / ASPENDOS / PERGE / ANTALYA (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Saída de Konya para Aspendos, o teatro romano mais bem conservado e completo da Turquia. Até há pouco tempo ainda era utilizado para concertos, festivais e eventos. Almoço. Visita à antiga cidade de Perge, uma cidade da Panfília onde São Paulo mais tarde pregou após chegar de Chipre (Atos 13-14). Durante a visita veremos: o Estádio, a Porta Romana, o Ninfeu, os Banhos Romanos, a Porta Helenística, a Rua das Colunas e o Ágora. Continuaremos a Antalya. Jantar e alojamento.

8.º DIA | ANTALYA / PAMUKKALE-HIERAPOLIS (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Saída de Antalya para Pamukkale. Almoço. Tempo livre em Pamukkale no “Castelo de Algodão”, único no mundo com piscinas termais de formação calcária e quedas d’água petrificadas. Visita a Hierápolis, cidade romana onde o Apóstolo Filipe foi martirizado. Jantar e alojamento no hotel em Pamukkale.

9.º DIA | PAMUKKALE / SARDES / İZMİR / KUŞADASI (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Saída para Sardes que foi a capital do reino da Lídia no reinado do rei Cresus. Os lídios são famosos por terem inventado a moeda cunhada no final do século VII a.C. Podemos visitar o Templo de Ártemis, a Acrópole, a Sinagoga e o Ginásio. Almoço. Saída para İzmir. Visita panorâmica da cidade. Continuação para Kuşadası. Jantar e alojamento.

10.º DIA | KUŞADASI / EFESO / KUŞADASI (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Saída para Selçuk-Efeso. Chegada e visita as ruínas de Éfeso (cidade dedicada a Artemis) com o Odéon, o Templo de Adriano, a Casa do Amor, a Biblioteca de Celso, o Ágora, a rua de Mármore e o Teatro. Almoço. Visita a casa da Virgem, suposta última moradia da Mãe de Jesus. Tempo livre para poder celebrar uma pequena missa campal. Parada em um centro de produção de couro e regresso ao hotel em Kuşadası. Jantar e alojamento.

11.º DIA | KUŞADASI | BURSA | ISTAMBUL (P, A, J)

Pequeno-almoço no hotel. Saída para Bursa, que foi a primeira capital do Império Otomano entre 1326 e 1364. Almoço. Visita à Mesquita Verde Otomana ‘Yesil Camii’, ao Mercado da Seda do bairro Yesil e ao Mausoléu Verde. Continuação para Istambul. Jantar e Alojamento no hotel.

12.º DIA | SAÍDA DE ISTAMBUL (P)

Pequeno-almoço no hotel. Na hora combinada, transfer ao aeroporto.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2026

14/03/2026 - Festa Anual da LASE - Vila Viçosa -
Todos os delegados e dirigentes.

01a 03/05/2026 - Jornadas Culturais - Organização
Lase - UASP.

30/05/2026 - Encontro Regional Sul/Lisboa -
Mourão - João dos Santos Ramalho Cosme - 963 132
579 - jsantos1957@gmail.com.

06/06/2026 - Encontro Regional Norte - Avanca
- Estarreja - João Carlos Teixeira Alegria - 968 428 070
- joaocarlosalegria@gmail.com.

20/06/2026 - Encontro Regional Centro - Retaxo
- Castelo Branco - António Joaquim Fernandes Pires -
antonio.fernandes.pires@gmail.com; Luís José Macha-
do de Ascensão - 963 474 992 - luisascensao@esal.edu.
pt e José Luiz Adriano - 927 699 920 - joseladriano@
gmail.co.

17/10/2026 - Encontro Nacional de Fátima - todos
os Delegados e Dirigentes.

Natal: 12/12/2026 - Sul/Lisboa - Évora
Norte - Avanca - Estarreja.

ENCONTROS DE CURSOS:

(organização e responsabilidade dos cursos)

16/05/2026 - Curso 61/62 - São Miguel d' Acha
- José Ramos Alexandre - 963 224 575 - ramosalexan-
dre@netcabo.pt e Rui Santos - 916 998 683 - ruisan-
tos29@gmail.com.

13/06/2026 - Curso 66/67-67/68 e 68/69 - Co-
ruche - António José Evangelista Mendes Brotas - 919
141 091 - ajembrotas@creditoagricola.pt.

12/09/2026 - Curso 72/73 - Évora - Domingos Luís
Borrego Lopes - 964 174 857 - domingoslopes.abc@
gmail.com.

26/09/2026 - Curso 69/70 - Almeida - Alberto
Meliço Nabais - 964 671 252.

26/09/2026 - Curso 65/66 - Montalegre - Cândido
Gonçalves Alves - 961 910 158.

Bodas de Ouro: Curso de 1976 / 77 - da responsabi-
lidade dos que frequentaram o curso.

Memórias em imagem...



QUOTAS E DONATIVOS

Acácio Jacinto Pereira Costa.....	Curso 72/73 - €40,00
Alberto Luís Casac	52/53 - €20,00
Alberto Meliço Nabais.....	69/70 - €20,00
António Miguel Riço Borrecho	69/70 - €20,00
António Dionísio Carvalho Pinheiro	56/57 - €25,00
António Jacinto Dias Ganhão.....	61/62 - €50,00
António Joaquim Alves Balixa.....	64/65 - €20,00
António Joaquim Neves dos Santos	70/71 - €20,00
Armando Delgado Lopes	56/57 - €0,50
Carlos Marques Janela.....	68/69 - €25,00
Ernesto da Silva Marques Couto	59/60 - €100,00
Ezequiel Ramos Gomes.....	69/70 - €20,00
Fernando Dias.....	60/61 - €20,00
Fernando Neves.....	63/64 - €20,00
Francisco Eduardo Rosado Godinho	70/71 - €50,00
Joana Verdugo (donativo)	€20,00
Joaquim Cardoso Alves.....	61/62 - €50,00
Joaquim Lourenço Tourais Simões.....	64/65 - €60,00
Joaquim Ramos Adriano	69/70 - €50,00
Jorge de Ascensão Martins	69/70 - €20,00
José Avelino Afonso Batista.....	71/72 - €25,00
José Bento Correia Cardoso.....	90/91 - €20,00
José Francisco Caixinha	51/52 - €20,00
José Luís Lopes Marques	72/73 - €20,00
José Manuel da Costa	68/69 - €20,00
José Ramos Alexandre.....	61/62 - €25,00
Luís José Machado da Ascensão	64/65 - €40,00
Manuel Carvalho Bilo	53/54 - €100,00
Manuel Carvalho Bilo	53/54 - €100,00
Manuel Manso Nunes	59/60 - €30,00
Manuel Pinto Teixeira e resto curso de 65/66	€66,00
Padre Jorge Manuel Marques de Matos.....	69/70 - €20,00
Padre Manuel Lopes Botelho.....	48/49 - €20,00
P. Manuel Luís Sanches Manso.....	54/55 - €20,00
Virgílio Manuel da Silva.....	74/75 - €20,00
Vitor Manuel Mendes Brotas.....	69/70 - €60,00
Inácio José Ludovico Esperança.....	80/81 - €20,00
Padre Manuel da Silva Ferreira	61/62 - €200,00
TOTAL.....	€1.476,50

PAGAMENTO DE QUOTAS E DONATIVOS

Mais uma vez solicitamos a todos os lasistas o pagamento da quota da LASE, que é um dever de todos os lasistas, de leigos e sacerdotes.

LASE IBAN: PT50 0010 0000 0100 7470 0010 8

Email: lasevora56@gmail.com

Não se esqueçam de nos enviar, para o e-mail, o comprovativo do pagamento e o nome do lasista. Gratos e sempre ao dispor.

A direcção



PARTIU PARA A CASA DO PAI O CÓNEGO ANTÓNIO GATA LAVAJO SIMÕES

O Cónego António Gata Lavajo Simões, de 91 anos de idade, partiu para a Casa do Pai na tarde deste dia 15 de outubro de 2025, pelas 15h30, no Hospital da Guarda.

O Cónego António Gata Lavajo Simões nasceu a 5 de março de 1934, em Aldeia da Ponte, concelho de Sabugal, sendo filho de António Gonçalves Denis Gata e de Maria Ramos Lavajo Simões.

Frequentou o Seminário de Évora, tendo sido ordenado presbítero a 29 de junho de 1959 por D. Manuel Trindade Salgueiro, na Sé de Évora. Celebrou a Missa Nova a 12 de julho de 1959 na sua Aldeia natal.

A 3 de outubro de 1960 foi nomeado Pároco de Vaia-monte, concelho de Monforte.

Dois anos depois, a 16 de agosto de 1962, foi nomeado Capelão Militar.

A 20 de setembro de 1982, foi nomeado Director Espiritual do Seminário de São José de Vila Viçosa, passando, a 1 de setembro de 1989 Reitor do Seminário Menor de S. José.

A 26 de novembro de 1994 foi nomeado Cónego do Cabido da Catedral de Évora.

A 25 de agosto de 1999, foi nomeado administrador Paroquial de Alandroal e Rosário, fazendo parte também da equipa diocesana da Pastoral Vocacional.

A 15 de agosto de 2000, foi nomeado Pároco de Alandroal, Terena, Montes Juntos e Capelins e um ano depois foi nomeado Diretor Espiritual do Seminário de S. José de Vila Viçosa.

Sacerdote dedicado e exemplar, pela sua amabilidade e humildade, deixou marcas profundas na Pastoral Vocacional da Arquidiocese e no Movimento dos Convívios Fraternos. Foi homenageado por diversos Movimentos na Arquidiocese.

Não existe antigo seminarista que não tivesse admiração e carinho por este Homem!

As cerimónias fúnebres realizaram-se em 18 de Outubro, na sua terra natal e foram presididas pelo Senhor Arcebispo da diocese de Évora, D. Francisco Senra Coelho.

A LASE apresenta sentidas condolências à sua família.

O PENSAMENTO SANITARISTA NO DIA-A-DIA DO SEMINÁRIO

Costuma-se dizer que “umas obrigações obrigam mais do que outras”. Peço tolerância para os pleonasmos e outras redundâncias; quero apenas dizer que ao aceitar integrar a lista dos “colaboradores” dos Ecos da Lase sinto o dever de objetivamente colaborar com a redação de algumas notas para o Boletim da Lase. Por isso, recorri a um tema que me é caro – o pensamento sanitário – e que vou abordar através do recurso ao “baú das fotografias”, como leitmotiv para o tema que vou abordar.

A primeira reporta-se ao ano letivo de 1969-70 (2º ano), cuja equipa de futebol é constituída por (de pé) Rebelo (GR), Cruz, Janela, Farinha, Albino, mister Casaca, (em baixo) Rui Micaela, Pombo Alves, Toscano, Frade, Cosme e Pedrico.

A segunda, penso que se reporta ao ano letivo de 1970-71, e foi tirada durante um passeio à Tapada do Rei. Nela se encontra

Para completar os pilares da reflexão que de seguida procederei, deveria juntar uma terceira fotografia: férias na praia.

De uma forma muito resumida, refere-se que o pensamento sanitário está interligado com a evolução epidemiológica que se costuma dividir em três fases: período das pestes, das doenças infectocontagiosas (transição) e atual. Data de 1721 a última grande peste: Peste de Marselha. Grosso modo, até meados do século XX a sociedade viu-se a braços com outras causas de mortalidade, como por exemplo a cólera (vidé, Perez Moreda, Las crisis de mortalidad...). A partir dos anos 70 do séc. XX, a realidade adquiriu outras especificidades. Tal quer dizer que a minha abordagem vai centrar-se no período intermédio/transição.

Neste período, a defesa da saúde tinha as suas armas na prevenção. A cura era uma realidade muito complicada, basta ler

Ramalho Ortigão, *As Farpas*, vol. XI, p. 153, quando se refere aos dois principais hospitais de Lisboa e Porto. Sobre «o hospital de S. José é uma sentina» (sic). Paradoxalmente, sobre o mar/banhos de mar, tem um trecho notável, onde entre outras coisas, diz: «o mar é um grande médico, um grande conselheiro, um grande amigo».

Por sua vez, o exercício físico/desporto era considerado um “fenómeno são” da vida social, por oposição aos mórbidos (vidé, Ramalho Ortigão, *Farpas...*, p. 219). O final do século XIX/ princípio do XX é o tempo da criação das equipas de futebol, por exemplo: Em Inglaterra o Sheffield Football Club foi fundado em 1857 e o Nots County em 1862. Mais tarde, em 1902, foi fundado o Real Madrid em Espanha.

Por último, os passeios à Tapada do Rei, inseriam-se precisamente na ideia de contacto com a natureza. Ortigão recomendava o estabelecimento de colónias entre os pinhais. No caso do seminário de Vila Viçosa, em regra, aos sábados dirigíamo-nos para aquele espaço. É neste contexto de intervenção, com e na natureza, que o escutismo tem uma grande adesão no seminário, omitindo-se outras especificidades do seu fundador Robert Baden-Powell (1857-1941).

Para completar esta análise, relembramos os “fumos de eucalipto” que eram feitos nas camaratas. Enquadram-se perfeitamente no pensamento epidemiológico de finais do XIX/1ª metade do século XX, onde predominavam as teorias miasmáticas que defendiam que as pessoas adoeciam devido aos miasmas (gases ou resíduos nocivos) que se originavam no ar e eram arrastados pelo vento.

Julgo que urge terminar, concluindo que os parâmetros de intervenção social e pedagógica estavam em consonância com os princípios de proteção da saúde da comunidade então vigentes.

João Cosme

Ficha Técnica

EQUIPA REDATORIAL:

Victor Couto, Pe. António Antão, Pe. Jorge Matos, Eduardo Pina e João Cosme.



em cima de um tronco de uma azinheira já arrancada do solo, fotografada de baixo para cima, pretendendo dar a ideia de suspensão no ar, (da esquerda para a direita) Carlos Jorge (curso 1967-68), Mário Gomes (curso 1967-68), Jerónimo Pereira (curso 1967-68), João Cosme (curso 1968-69) e António José Barata (curso 1967-68).

